

~~127~~ 124 ~~125~~ 37

Editor proprietario:---José Bernardo da Silva

— HISTORIA DO —

Principe do Barro Branco e a  
Princesa do Reino do vai não torna

132



37  
c.779

---

Editor---Proprietario

---

José Bernardo da Silva

---

# Historia do Principe Do Barro Branco

O Reino do Barro Branco  
é defronte uma colina  
cortado por quatro rios  
de agua potavel e fina  
fica nos confins da Asia  
bem perto da Palestina

No picaro desta colina  
o principe fez residencia  
onde a relva oferecia  
o olór da sua essencia  
e a lua derramava  
seus raios de refulgencia

Nesse reino residia  
um casal de outra nação  
que morreram na pobreza  
foi uma contradição  
deixaram um filho somente  
o qual chamava-se João

João se vendo sozinho  
achou que não estava bem  
sem pai, sem mãe, sem irmão  
sem carinho de ninguém  
disse: o mundo agora é meu  
embora morra tambem

No outro dia João  
seguiu a sua viagem  
viajou o dia todo  
sem lhe faltar a coragem  
chegou na casa dum velho,  
lhe pediu uma hospedagem

O velho disse: pois não  
num tom severo e constante  
eu tambem já andei muito  
pelo mundo ambulante  
e sei quanto é pesada  
a vida do viajante

O velho disse: João  
precisa tomar cuidado  
mas vou lhe fazer presente  
do que teho aqui guardado  
o velho deu-lhe três pães  
e um cavalo arreado

O velho ainda lhe disse:  
com toda calma e carinho  
cada pão desse é um dia  
para lanchar no caminho  
mas por tudo nessa vida  
não coma os pães sozinho

O velho entregou-lhe os pães  
disse: o cavalo é aquele  
não existe um inimigo  
que pegue nas redias dele  
faz alguma coisa quando  
primeiro falar com ele

João despediu-se do velho  
severo, risonho e franco  
e disse: nesse cavalo  
todo perigo eu empanco  
nesta noite ele dormiu  
no Reino do Barro Branco

O príncipe deste reinado  
era um herói na espada  
ambicioso demais  
natureza desgraçada  
desses ricos que não podem  
ver pobre possuir nada

Esse príncipe era solteiro  
rico e muito presunçoso  
inda não tinha casado  
porque achava custoso  
ir raptar uma princesa  
do reino mais perigoso

Chamava-se Vai Não Torna  
o reinado da princesa  
chamava-se assim porque  
quem ia naquela empreza  
se acabava por lá  
morria sem ter defeza

Porque a princesa tinha  
um livro muito decente  
um espelho misterioso  
duma luz encandecente  
que lhe contava o futuro  
o passado e o presente

E mesmo ela só casava  
se a pessoa procurasse  
um lugar pra se esconder  
que o livro não contasse  
o seu espelho não visse  
com ele ela não sonhasse

Príncipe de outra nação  
chegando lá procurava  
caverna pra se esconder  
mas a princeza sonhava  
seu espelho via tudo  
e o livro dela contava

Leitor falamos no príncipe  
e no seu mau coração  
quando viu João no cavalo  
atacou-lhe a ambição  
de ficar com o cavalo  
e mandar matar João

O príncipe do Barro Branco  
em seu reino possuía  
1 jardim aonde os passaros  
entoavam ao meio dia  
ao crepusculo matinal  
saudando o astro do dia

Tinha flor misteriosa  
de perfume diferente  
velho de oitenta anos  
que se achava demente  
cheirando uma flor daquela  
ficava um anjo inocente

Um corta-jaca do principe  
disse que João tinha dito  
que o jardim do reinado  
era feio e esquesito  
ele querendo fazia  
outro muito mais bonito

O principe ouviu a historia  
apenas só fez dizer:  
chamou João e lhe disse  
você tem que me fazer  
outro jardim mais bonito  
ou faz ou tem que morrer

Antes do dia amanhecer  
quere o jardim preparado  
João voltou pensativo  
tristonho e contrariado  
foi contar ao cavalo  
o que tinha se passado

O cavalo ai falou  
disse: priacipe sem mister  
disse a João: me solte  
eu enfrento o que vier  
eu vou fazer o jardim  
da forma que ele quer

Quando o cavalo soltou-se  
chegou dentro do jardim  
pisava os pés de verbenas  
e quebrava os de jasmim  
com menos de uma hora  
ali tudo levou fim

Quando João viu ali  
o cavalo estragar  
todas flores do jardim  
ficou sem poder falar  
disse consigo: só Deus  
é quem me pode salvar

João ali mesmo dormiu  
na relva sobre o gramado  
acordou-se a meia noite  
pelo um halito perfumado  
viu tanta belezaa que  
ficou de tudo pasmado

376  
João foi chamar o principe  
para ver a boniteza  
flores de prata e de ouro  
de safira e de turqueza  
de turmalina ou brilhante  
compunha a sua riqueza

Onde o cavalo pisou  
nas bancadas do jardim  
nasciam pés de brilhantes  
com as folhas de marfim  
com as pétalas de ouro  
e as folhas de rubim

Quando o principe chegou  
reparou tudo a persi  
toda beleza do mundo  
podia encontrar-se ali  
fitou o jardim e disse  
como este eu nunca vi

O corta-jaca aí disse:  
quero vê isto em que se torna  
mandé ele atravessar  
a fonte de agua morna  
pra ir buscar a princeza  
do Reino do vai não Torna

O principe disse: João  
sabes que vou te mandar  
no Reino do Vai Não Torna  
uma princeza buscar  
daqui lá são 3 mil leguas  
em 3 dias hás de chegar

João aí voltou chorando  
cheio de tanto cansaço  
disse o cavalo: isso é nada  
eu quebro todo embaraço  
sò não penetro no céu  
mas na terra tudo faço

— Você se monte em mim  
pegue os três pães e conduza  
eu já escondi Minerva  
na fonte de Aretuza  
guardei Eolo e Saturno  
nos campos de Ampeluza

● rapaz aí montou-se  
seguiu sua direção  
adiante a fome atacou  
ele ficou sem ação  
mas para comer com ele  
não encontrou um cristão

Porque João se lembrava  
que o velho tinha lhe dito  
que se comesse os pães só  
tinha um castigo maldito  
mas ele não encontrava  
gente naquele esquesito

Porem por felicidade  
João avistou um ninho  
era de uma aguia velha  
dentro só tinha um filhinho  
João ai comeu o pão  
junto com o passarinho

Nisso a aguia chegou  
e João foi perguntando  
que fazes na minha casa?  
disse João: estava dando  
comer a este bichinho  
que estava se acabando

A aguia deu-lhe uma pena  
em sinal de agradecida  
--e sigi sua viagem  
que eia não é perdida  
eu estarei com você  
em toda ação dessa vida

O rapaz ai dormiu  
no outro dia marchou  
já perto do meio dia  
a fome o atacou  
mas para comer com ele  
ninguem ali encontrou

Ia chegando no rio  
na travessia deserta  
viu um peixe que a escama  
estava de lama coberta  
o peixe estava com fome  
estava de boca aberta

O rapaz no mesmo instante  
sem a menor novidade  
tirou o pão e partiu  
ansioso de vontade  
deu um pedaço ao peixe  
e comeu a outra metade

Nisto chega um peixe grande  
e a João foi dizendo:  
que procuras neste rio?  
disse João já tremendo:  
dando comer a este peixe  
que de fome está morrendo

—Esse peixinho é meu filho  
fique sabendo o senhor  
tome uma escama das minhas  
eu serei teu protetor  
com ela tu te defende  
seja em que perigo for

João agradeceu o peixe  
e seguiu no outro dia  
passando serras e bosques  
cordilheira e serrania  
mas para comer com ele  
ninguém lhe aparecia

37.10  
Já era o terceiro dia  
João estava desanimado  
pela fome que sentia  
estava contrariado  
quando encontrou um burrego  
berrando desesperado

João vendo o búrrego assim  
ligeiro se desmontou  
da corona fez toalha  
pegou o pão e cortou  
deu um pedaço ao burrego  
e comeu o que lhe tocou

Ai chegou uma ovelha  
perguntou ao desconhecido:  
queres matar o meu filho?  
disse João comovido:  
eu estava alimentando  
que de fome estava caído

A ovelha agradeceu  
e disse: a João: amigo  
leva uma lâ dessas minhas  
e guarda ela contigo  
com ela tu te defende  
do mais horrendo perigo

Aí o cavalo disse:  
João cuide em viajar  
ainda tem 600 leguas  
pra você hoje tirar  
e a princeza já sabe  
que você a vai buscar

João ai se montou  
no seu cavalo arreado  
o cavalo ia veloz  
que só um carro brindado  
as cinco horas avistou  
as muralhas do reinado

Estava a princeza sentada  
no terraço quando viu  
o cavalo relinchou  
e a princeza sorriu  
uma paixão dominante  
por João ela sentiu

João contemplava a princeza  
com seu olhar soberano  
os dentes da côr de perola  
o seu traje deafano  
como o céu da Galiléia  
ou o azul do oceano

A cintura era um anel  
a voz igual um piston  
tinha o perfumes dos cravos  
e das rosas de Saron  
tinha a beleza das virgens  
lá do templo de Sion

João lhe disse: princeza  
eu venho aqui obrigado  
do principe do Barro Branco  
eu sou o encarregado  
para levar a princeza  
na côrte do seu reinado

--Eu sei que daquele principe  
há tempo que sou querida  
porem muitos já tem dado  
esta jornada perdida  
chega aqui perde a viagem  
só tem 3 dias de vida

Dou-lhe o praso de 3 dias  
para você procurar  
um canto para esconder-se  
pra contigo não sonhar  
que meu espelho não veja  
nem meu livro não contar

João disse: meu cavalo  
perdi todo conteúdo  
a princeza tem um espelho  
e um livro de estudo  
são dois objetos magicos  
que dão noticia de tudo

Se valha do rei das aguias  
o cavalo respondeu  
João aí pegou a pena  
uma aguia apareceu  
João para que me queres?  
me diz quem te ofendeu?

João disse: aguia me guarde  
em qualquer lugar que seja  
que a princeza não sonhe comigo  
nem seu espelho me veja  
o livro dela não conte  
me salve desta peleja

A guia disse: João  
faço tudo quanto poder  
pegou João pelo meio  
ganhou com ele o eter  
foi guardá-lo nesta noite  
nos raios de Jupiter

No outro dia a princeza  
disse: uma aguia te botou  
nos raios de Jupiter  
que meu espelho sonhou  
o meu espelho te viu  
e o meu livro me contou

Disse: a princeza João  
cuidado na guilhotina  
se esconda no inferno  
se não o praso termina  
sua cabeça é cortada  
ninguem lhe revoga a sina

João pegou a escama  
um peixe lhe apareceu  
pegou João pelo braço  
foi a casa de Nereu  
passou o mar de Netuno  
guardou-o no rio de Afeu

João chegou no outro dia  
a princeza disse: assim  
sonhei que no rio Afeu  
dormiste um sono sem fim  
o meu espelho te viu  
o meu livro contou a mim

Disse a princeza: João  
o praso está terminado  
tem uma noite somente  
e a hora está chegando  
a força já está armada  
e o carrasco esperando

João pegou a lãzinha  
da ovelha e deu um grito  
valha-me o rei dos carneiros  
veio um carneiro bonito  
que parecia da raça  
dos carneiros do Egito

João contou ao carneiro  
a sua grande tristeza  
do livro e do espelho  
e do sonho da princeza  
disse o carneiro: João  
eu faço a tua defeza

Eu vou transformar você  
em uma pulga medonha  
para morder a princeza  
que ela fique tristonha  
porque ela não dormindo  
com você nunca mais sonha

Você só morde nas costas  
nem de frente nem de lado  
para ela não dormir  
cuidado o dedo molhado!  
se ela passar-lhe o dedo  
você está desgraçado

Com umas palavras magicas  
como pulga o transformou  
pois a noite a princeza  
nem dormiu e nem sonhou  
o espelho não viu nada  
e livro nada contou

No outro dia a princeza  
abre da cortina o leito  
João tambem desencantou-se  
estava um jovem perfeito  
inda sentiado o perfume  
daquele corpo bem feito

A princeza perguntou-lhe  
aonde foi que dormiu  
que eu não sonhei contigo  
nem o meu espelho não viu  
meu livro não contou nada?  
João nesta hora sorriu

—Eu dormi com a senhora  
lhe fazendo companhia  
pra senhora não dormir  
eu lhe fiz esta grosseria  
mordi-lhe a noite inteira  
até amanhecer o dia

João lhe disse: fui eu  
aquela pulga malvada  
disse a princeza: por isso  
do sono eu fui privada  
o meu espelho não viu  
• livro não contou nada

Disse a princeza: João  
tens que ser o meu esposo.  
disse João Deus me livre  
o príncipe é um perigoso  
manda matar-me ou dar-me  
um castigo rigoroso

Porem por felicidade  
quando João tinha saído  
para buscar a princeza  
o príncipe foi abatido  
em um duelo que deu  
e nesse tinha morrido

João chegou no reinado  
estava um desgosto profundo  
todo coberto de luto  
desde o rico ao vágabundo  
e o príncipe do Barro Branco  
morando no outro mundo

João voltou com a princeza  
naquele mesmo momento  
já na cõrte anunciava  
a hora do casamento  
no Reino do Vai Não Torna  
receberam o sacramento

João tirou o retrato  
do seu cavalo arreado  
a aguia de uma banda  
e o cavalo dum lado  
para todo dia ter  
recordação do passado

Fim-Juazeiro, 19-1-60 Cr 10,00

# **A Tip. São Francisco**

**José Bernardo da Silva**

*Mantem em estoque romancs, folhetos, novenas, orações de diversos tipos, Lunario Moderno etc.*

*Não atendemos eembelso.*

**Rua Santa Luzia, 263 Juazeiro Ceará**

Agente em Recife, Alfredo Casado de Lima. Mercado

S. José. Caso Pedido Rua Frederico N. 346 Encruzilhada Recife Pe.